

SANGUE NAS BANDEIRAS: UMA ANÁLISE SOBRE A TERRITORIALIDADE DAS TORCIDAS ORGANIZADAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO NO ENTORNO DO BAIRRO DO MARACANÃ

Aluno: Rafael da Silva Nunes

Orientador: João Rua

Introdução

O futebol há muito deixou de ser apenas um esporte, passando a ser considerado um fenômeno, pois consegue, além de interagir vários processos econômicos, sociais e políticos, fomentar um determinado fanatismo naqueles que o consomem.

Tal fenômeno gerou ao longo da história, a criação das Torcidas Organizadas que foram criadas com o intuito de unir torcedores de um mesmo clube de futebol e dar suporte aos seus times nos jogos. Porém, estas instituições, com o passar do tempo muitas vezes rivalizavam entre si ou criavam laços de cooperação. O que era visto apenas como rivalidade acabou por inúmeras vezes culminar com violência explícita, muitas vezes gerada por estas instituições. Este aumento expressivo da violência culmina no esvaziamento dos estádios brasileiros (especificamente o Maracanã que comporta 4 grandes clubes da cidade do Rio de Janeiro), principalmente daqueles torcedores que não são afiliados a nenhuma instituição.

Objetivos

O presente trabalho possui como objetivo central compreender e analisar as territorialidades de cinco grandes torcidas organizadas do futebol do Rio de Janeiro no entorno do Estádio Jornalista Mário Filho em dia de grandes jogos. Assim sendo, o estudo e compreensão destas territorialidades possibilitam a criação de estratégias de chegada e de saída do Estádio, visando assim à segurança dos torcedores que pretendam evitar determinadas torcidas.

Para contribuir para a criação das rotas de segurança de chegada e saída dos Estádios, o trabalho também analisa as principais áreas de confronto entre as torcidas.

Metodologia

Para o presente trabalho, inicialmente utiliza-se como teórico geográfico a abordagem proposta por HAESBERT [1], que apresenta o conceito de território firmado em diversas vertentes analíticas, destacando-se: a corrente naturalista, a corrente econômica, a corrente política e a corrente cultural. No entanto, inúmeros pensadores como MONTEIRO [2] são utilizados com o intuito de que se entenda o próprio comportamento do torcedor e de seus atos.

No entanto, para a elaboração de tal trabalho, cinco torcidas foram selecionadas sendo elas: Fúria Jovem do Botafogo, Raça Rubro-Negra, Torcida Young Flu, Força Jovem Vasco e Torcida Jovem do Flamengo. Vale lembrar que foram selecionadas 2 torcidas do Clube de Regatas Flamengo devido ao tamanho das mesmas e pelo motivo de existir uma relação conflituosa entre as mesmas.

Trabalhos de campo em dia de grandes jogos, feitos a partir do Campeonato Carioca de 2006, também foram realizados visando estabelecer locais de concentração de torcidas e pontos de encontro nos dias de grandes jogos. Tais trabalhos de campo também foram realizados para a aplicação de três questionários elaborados com o intuito de atender a três

agentes diferentes. Um primeiro, voltado para os membros das torcidas organizadas, o segundo, voltado para os “torcedores comuns” enquanto um último questionário está direcionado para a polícia militar do bairro.

Serão também utilizados mapeamentos de rede ferroviária e rodoviária para que se possibilite a criação das rotas de segurança. Para tais mapeamentos, fotografias aéreas e o software ArcGis 9, serão utilizados

Considerações Preliminares

Percebe-se atualmente que as torcidas organizadas de futebol (não apenas do Rio de Janeiro) carregam consigo enorme simbolismo, tanto em seus cânticos, ritmos, bandeiras e até mesmo atitudes. No entanto, grande parte destes símbolos também é permeada pela violência que serve fundamentalmente para inibir e se firmar enquanto superior ao outro.

Pensa-se que a segregação interna do Estádio do Maracanã não evita o encontro entre as torcidas e a propagação explícita da violência na parte externa do estádio. Ora, alguns instrumentos como a implementação do Jecrim e do Núcleo de Repressão à Violência nos Estádios (da Polícia Civil do Rio de Janeiro) estão sendo colocados como saídas alternativas para a violência no entorno do Estádio. No entanto, como afirma FILHO [3]: “As brigas no interior dos estádios foram drasticamente reduzidas. Em compensação, os níveis de violência e de criminalidade nas imediações das arenas esportivas cresceram significativamente”.

Assim, a medida que há a identificação das territorialidades das torcidas, pensa-se que determinada prevenção pode ser exercida pelos próprios torcedores. O prosseguimento do trabalho, busca iniciar o processo de verificação das diversas territorialidades das torcidas nos dias de grandes jogos, sempre se preocupando com as diversas esferas que o conceito engloba.

Referências Bibliográficas

[1] HAESBAERT, R., **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, 400 p.

[2] MONTEIRO, R. A. **Torcer, lutar, ao inimigo massacrar: Raça Rubro-Negra!: Uma etnografia sobre futebol, masculinidade e violência**. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. 117p.

[3] FILHO, M. A. Quando o torcedor perde de goleada. **Jornal da UNICAMP**. Ed. 229. São Paulo. 29 de ago. a 4 de set, 2005. Disponível em:

<http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/agosto2005/ju299pag09.html> Aceso em: 28 de mar. 2006.